



João Vítor Bernardi

**ESTUDO DAS PRINCIPAIS DIFERENÇAS DE TIPOS DE
INVESTIMENTOS FINANCEIROS ENTRE DISCENTES E
EGRESSOS DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DA FAHOR**

Horizontina/RS

2019

João Vítor Bernardi

**ESTUDO DAS PRINCIPAIS DIFERENÇAS DE TIPOS DE
INVESTIMENTOS FINANCEIROS ENTRE DISCENTES E
EGRESSOS DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DA FAHOR**

Trabalho Final de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas pelo Curso de Ciências Econômicas da Faculdade Horizontina (FAHOR).

ORIENTADORA: M.^a Ivete Linn Ruppenthal.

Horizontina/RS

2019

**FAHOR – FACULDADE HORIZONTALINA
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova a monografia:

**“Estudo das principais diferenças de tipos de investimentos financeiros
entre discentes e egressos do curso de Ciências Econômicas da FAHOR”**

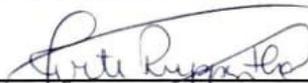
Elaborado por:

João Vítor Bernardi

Como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em
Ciências Econômicas

Aprovado em: 03/12/2019

Pela Comissão Examinadora



**Mestra. Ivete Linn Ruppenthal.
Presidente da Comissão Examinadora - Orientador**



**Mestre. Stephan Sawitzki
FAHOR – Faculdade Horizontalina**



**Rafael Antônio Dotto
FAHOR – Faculdade Horizontalina**

Horizontalina/RS

2019

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus familiares, que a todo momento estiveram ao meu lado.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que de alguma forma puderam contribuir para este estudo, principalmente a M.^a Ivete, por todo auxílio e disponibilidade.

A persistência é o caminho do êxito.

Charles Chaplin

RESUMO

A tomada de decisão na hora de fazer um investimento deve ser racional, intuitiva e advinda de estudos. Investimento é uma escolha que trará um resultado para satisfazer o agente econômico. Desta forma, com esta pesquisa buscou-se analisar as diferentes escolhas de investimentos entre discentes e egressos do curso de Ciências Econômicas da FAHOR. O objetivo geral deste estudo é identificar o perfil de investimento dos estudantes egressos e discentes do curso de Ciências Econômicas da FAHOR. Assim, o problema de pesquisa, visou identificar quais as diferenças nos investimentos realizados por alunos discentes e egressos. Quanto aos aspectos metodológicos, esta pesquisa foi de natureza exploratória e descritiva. Os métodos de abordagem, foram dedutivos, qualitativos e quantitativos. Os métodos de investigação utilizados foram a pesquisa bibliográfica, estudo de caso e pesquisa de campo, sendo a técnica de coleta de dados utilizada, o questionário via meios eletrônicos e posteriormente, analisados em planilhas eletrônicas. Com este estudo, foi possível identificar fatores culturais dos quais pode ser fator determinante para a tomada de decisão, pelo fato da assimetria de perfil dos alunos efetivos e egressos. Pode-se também identificar nítidas mudanças na renda entre alunos que estão cursando e os já graduados.

Palavras-chave: Tomada de decisão. Fatores culturais. Mudança na renda.

ABSTRACT

Decision-making when making an investment must be rational, intuitive and arising from studies. Investment is a choice that will bring a result to satisfy the economic agent. Thus, with this research we sought to analyze the different choices of investments between students and graduates of fahor's Economic Sciences course. The general objective of this study is to identify the investment profile of graduate and student students from fahor's Economic Sciences course. Thus, the research problem aimed to identify what differences in investments made by student and graduate students. Regarding methodological aspects, this research was exploratory and descriptive in nature. The methods of approach were deductive, qualitative and quantitative. The research methods used were bibliographic research, case study and field research, and the data collection technique was used, the questionnaire via electronic means and later analyzed in electronic spreadsheets. With this study, it was possible to identify cultural factors from which it may be a determining factor for decision-making, because of the profile asymmetry of the effective and graduate students. It can also be identified clear changes in income between students who are attending and those already graduated.

Keywords: *Decision-making. Cultural factors. Change in income.*

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figuras

Figura 1 – Estrutura do Sistema Financeiro Nacional.....	15
Figura 2 – Dados primários da amostra	29
Figura 3 – Salário egressos e cursando.....	30
Figura 4 – Tipos de investimentos.....	32
Figura 1 – Perfil de risco.....	33

Quadros

Quadro 1- Dados primários da amostra.	29
Quadro 2- Salários e % de investimento.	31
Quadro 3- Capital aplicado e tipos de investimento.	32
Quadro 4- Perfil de risco.....	35

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 REVISÃO DA LITERATURA	15
2.1 SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL	15
2.1.1 Subsistema Normativo	17
2.1.1.1 Conselho Monetário Nacional - CMN	17
2.1.1.2 Banco Central do Brasil – Bacen.....	18
2.1.1.3 Comissão de Valores Mobiliários – CVM	19
2.1.2 Intermediários Financeiros Bancários	19
2.1.2.1 Bancos Múltiplos	20
2.1.2.2 Bancos Comerciais.....	20
2.1.2.3 Bancos de Investimento	20
2.1.3 Tipos de Investimentos.....	21
2.1.3.1 Renda Fixa	22
2.1.3.2 Renda Variável.....	24
2.1.4 Perfil do investidor	26
3 METODOLOGIA	27
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	29
4.1 APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIO PARA ALUNOS EFETIVOS E EGRESSOS DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DA FAHOR.....	29
4.1.1 Características pessoais dos estudantes do curso de ciências econômicas da FAHOR	30
4.1.2 Perfil de investimento dos alunos	34
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
6 REFERÊNCIAS.....	38
7 APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO.....	40

1 INTRODUÇÃO

A formação de investimentos origina-se da junção de alguns fatores, como, acumulação de recursos onde o montante que deve ser destinado para a recriação de capital, tendo o hábito de controlar a renda e a parte destinada a investir, com o livre-arbítrio e conhecimento para saber qual investimento é adequado para cada perfil de pessoa. O mercado de investimentos tem uma gama de produtos que variam seu perfil de aplicação, o risco, valor inicial investido, sendo de renda fixa e outros de renda variável.

Os acadêmicos do curso de ciências econômicas, com o passar dos semestres adquirem mais conhecimento referente a investimentos, sendo normal despertar uma certa curiosidade em um mercado que traz rendimentos para seus investidores. Muitos acadêmicos estão apenas iniciando suas vidas financeiras quando iniciam o curso, mas todos finalizam com uma visão sobre investimento, e tendem a melhorar sua qualidade de vida financeira com os métodos aprendidos.

No entanto, cada acadêmico tem um perfil de investimentos, tem quem prefira investir onde não tem risco e que sabe quanto vai receber de retorno com o período, mas tem outros que aceitam correr um certo risco para adquirir um ganho maior, e tem quem corre altos riscos com aplicações com grandes variações e que compreende que, para obter maior retorno precisa-se correr mais risco.

Todos os acadêmicos tem vidas particulares distintas, sendo compreensível que alguns tenham um aporte inicial para investimentos e outros não disponham desses recursos por fatores diversos, desde manter o equilíbrio financeiro familiar ou até acumulando capital para comprar algo e satisfazer suas necessidades.

Para muitos acadêmicos investir pode ser apenas com o objetivo de acumular recursos, para outros pode ser até uma diversão, onde o ganho é o prêmio da escolha certa. Da mesma forma, alguns podem investir apenas por curiosidade e aprendizado. Contudo, o valor destinado ao investimento não deve ser visto como uma sobra de recursos e sim como uma parte comprometida da renda, que terá uma finalidade futura. Essa mudança de visão e de hábito deve ser vista como uma educação financeira.

Diante disto, no presente trabalho foi abordado um estudo e análise comparativa entre acadêmicos efetivos no curso de Ciências Econômicas da FAHOR e egressos do curso, a fim de verificar se os mesmos fazem algum tipo de

investimentos, a porcentagem em comparação com a renda de cada um, o tempo que costumam deixar o valor investido, a porcentagem do seu capital que deixam investido tanto em renda fixa e variável e, o que levam em consideração para escolher o melhor investimento para si (lucro, solidez, tempo para capitalização, volatilidade).

Por se tratar de um estudo referente a investimentos, tem-se a compreensão de que os mesmos tem variações, tanto positivas, como negativas sobre o capital e que nem todos os alunos tem o psicológico preparado para perder uma quantia do seu capital, e isso pode inibir e minimizar as expectativas sobre os investimentos. Então, cada investimento varia de acordo com o perfil investidor de cada acadêmico.

Por haver uma grande quantidade de investimentos no mercado, é trabalhoso o processo de encontrar um investimento adequado para cada perfil de investidor, e ao mesmo tempo diversificar seus recursos investidos reduz o risco de frustração.

Nesse contexto, o tema do estudo é a formação de investimentos pelos acadêmicos efetivos e egressos do curso de Ciências Econômicas da FAHOR.

Muitos estudantes de economia tem ou já fizeram investimentos, mas uma grande parte nunca fez nenhum tipo de operação dessa característica, os motivos podem ser muito variados. Diante desse contexto, o problema de pesquisa desse estudo é: quais as diferenças nos investimentos realizados pelos acadêmicos efetivos e egressos do curso de Ciências Econômicas da FAHOR?

Diante desse contexto, levantaram-se algumas hipóteses:

Os alunos egressos do curso de Ciências Econômicas da FAHOR possuem mais investimentos do que acadêmicos efetivos, por terem conhecimento mais aprofundado e experiência na área da economia, levando a ter uma renda mais alta.

Para alunos efetivos e egressos, quanto mais novos tendem a arriscar mais seus investimentos para buscar maior retorno, já os com idade mais avançada podem não dispor de uma sobra para fins especulativos e preferem um ganho mais seguro.

Tanto os egressos e alunos efetivos preferem investir em poupança por fatores culturais e aversão ao risco, pois como o curso está situado em uma região de interior as pessoas e os alunos são mais propensos a investimentos mais estáveis.

Com esse estudo, busca-se dar notoriedade a um assunto que pode ser difícil de ser lidado para muitos acadêmicos, pois além de fazer sobrar recursos financeiros que é um primeiro ponto importante, deve-se ter a rotina e a disciplina de investir e buscar maior retorno. Assim, torna-se necessário mostrar o quanto é importante dar objetivo para o investimento para encontrar sua finalidade futura.

Este estudo teve a finalidade de buscar um comparativo entre alunos efetivos e egressos onde foi identificado se os mesmos conseguem colocar em prática a formação de investimentos, e as diferenças comportamentais de investimento entre eles.

O objetivo geral deste estudo foi identificar o perfil de investimento dos estudantes efetivos e egressos do curso de ciências econômicas da FAHOR. Para atingir o objetivo geral, elaborou os seguintes objetivos específicos:

- a) Realizar um levantamento referente aos tipos de investimentos existentes no sistema financeiro nacional;
- b) Identificar as principais diferenças relacionadas a investimentos para os acadêmicos e egressos;
- c) Elencar os principais investimentos dentre renda fixa ou variável que são utilizados pelos mesmos;
- d) Aplicar o questionário para discentes e egressos do curso de economia da FAHOR para identificar o perfil de investimento.

A monografia está separada em capítulos. No capítulo 1 consta a contextualização do tema, o problema de pesquisa e os objetivos. No segundo capítulo apresenta-se o referencial teórico com temas diretamente relacionados com a pesquisa. A seguir, no capítulo 3, está a metodologia, classificada de acordo com os métodos de abordagem, e as técnicas de coleta e análise de dados.

No quarto capítulo apresenta-se a análise e discussão dos resultados, feitos a partir dos dados coletados com a pesquisa aplicada em acadêmicos efetivos e egressos do curso de Ciências Econômicas da FAHOR. Por fim, estão as considerações finais da pesquisa.

2 REVISÃO DA LITERATURA

A revisão da literatura descreve os conceitos e assuntos debatidos sobre a pesquisa. A revisão bibliográfica, também chamada de revisão da literatura, refere-se ao levantamento de literatura sobre o tema em livros, revistas, periódicos etc. (ALVES, 1992).

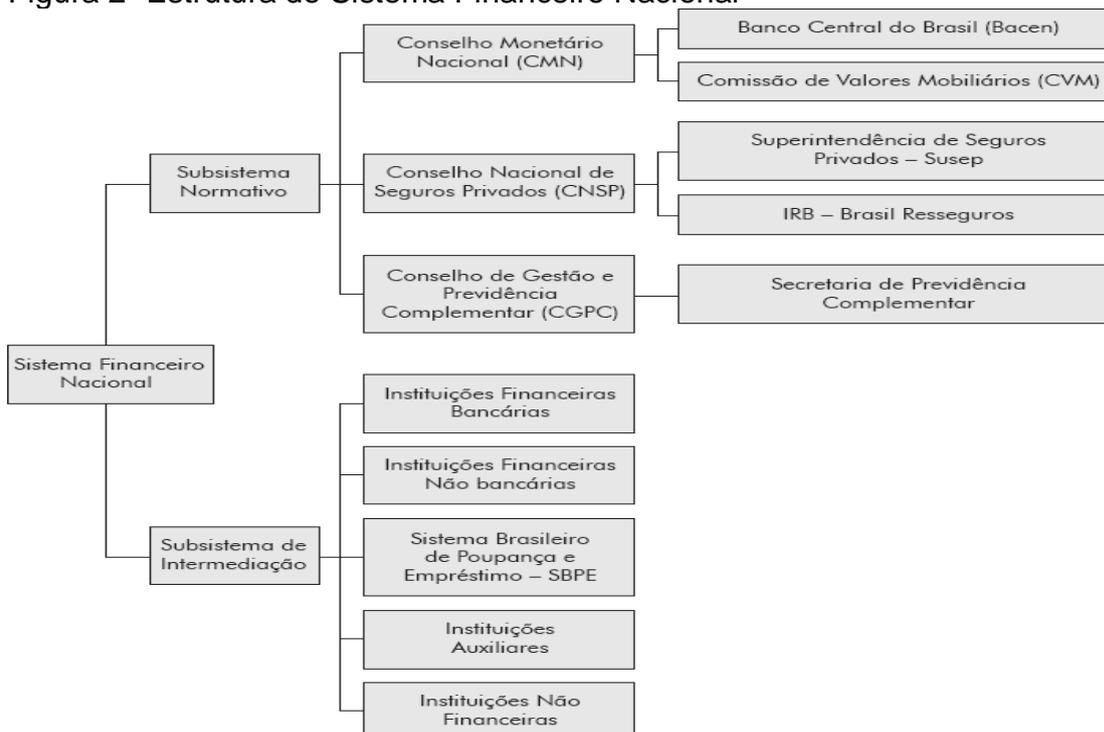
A seguir os conceitos e delimitações do presente monografia e a revisão da literatura da pesquisa e as descrições do estudo.

2.1 SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL

É um sistema onde encontram-se órgãos normativos para gerar fluidez no mercado, órgãos executivos os quais fazem a execução das normas e fiscalização e também as demais instituições financeiras, segundo Abreu e Silva (2017).

O sistema financeiro pode ser visto como uma rede de mercados e instituições cuja função é transferir os fundos disponíveis dos poupadores, ou seja, aqueles cuja renda é maior do que seus gastos, para investidores, isto é, aqueles cujas oportunidades de gastos são maiores do que sua renda (PINHEIRO, 2016, p. 54).

Figura 2- Estrutura do Sistema Financeiro Nacional



Fonte: NETO; LIMA, (2017).

Conforme a figura 1, o sistema financeiro nacional se divide em dois grupos, o primeiro é o subsistema normativo que é composto por órgãos normativos, executivos e fiscalizadores, já no segundo grupo o subsistema de intermediação estão as demais instituições financeiras e não financeiras que estão ligados a agentes econômicos (GOMES; ALMEIDA, 2008, s.p.).

2.1.1 Subsistema Normativo

O subsistema normativo é formado por autoridades monetárias normativas, executivas e fiscalizadoras, que tutelam pela liquidez do mercado, através de políticas e normas destinadas as instituições financeiras e não financeiras, segundo Abreu e Silva (2017).

O subsistema normativo tem a função de editar normas que definam os parâmetros para a transferência de recursos dos poupadores aos tomadores, bem como o de controlar o funcionamento das instituições e entidades que exercem as atividades de intermediação financeira ou complementares. Esse subsistema é constituído de dois segmentos: as entidades normativas e as entidades supervisoras (QUARANTA, 2012, s.p.).

2.1.1.1 Conselho Monetário Nacional - CMN

O Conselho Monetário Nacional (CMN) é o órgão máximo do sistema financeiro do país. Segundo Pinheiro (2016, p. 54), “Ele tem a finalidade de formular a política da moeda e do crédito, de acordo com a Lei nº 4.595, de 31 de dezembro de 1964, objetivando o progresso econômico e social do país.”

As principais funções do Conselho Monetário Nacional, ainda de acordo com Pinheiro (2016), são a regulamentação da Bolsa de Valores; Definição de regras e diretrizes para emissores de ativos mobiliários; Elaboração de regras para todos os participantes do mercado de capitais; Normatização de Fundos de Investimento, entre outros.

O Conselho Monetário Nacional realizam audiências pelo menos uma vez por mês para tratar assuntos específicos, conforme descrito por Abreu e Silva (2017).

Seus membros se reúnem, ordinariamente, uma vez por mês para deliberar sobre assuntos relacionados com as competências do CMN. Em casos extraordinários pode acontecer mais de um encontro por mês. Para as suas reuniões, o CMN conta com auxílio das comissões consultivas, que têm como finalidade auxiliar o Conselho em suas decisões. (ABREU, SILVA, 2017, p. 16).

2.1.1.2 Banco Central do Brasil – Bacen

O Banco Central do Brasil (Bacen), intitulado como banco dos bancos, é o órgão central executivo das normas ao mercado financeiro nacional, além de fiscalizador também é controlador da circulação de valores monetários nacionais e de capital vindo do exterior, como pode ser descrito por Pinheiro (2016, p.58).

É uma autarquia federal integrante do sistema financeiro nacional. No cumprimento de sua missão de ser o agente da sociedade para assegurar o equilíbrio monetário, o Bacen adota os seguintes objetivos: zelar pela adequada liquidez da economia, manter as reservas internacionais do país em nível satisfatório, assegurar a formação de poupança em níveis apropriados e garantir a estabilidade e o aperfeiçoamento do sistema financeiro nacional (PINHEIRO, 2016, p.58).

Competências do Banco Central do Brasil (PINHEIRO, 2016, p.58):

- Executar recolhimento compulsório de depósitos voluntários das instituições financeiras;
- Realizar operações de redesconto e empréstimo a instituições financeiras;
- Controlar e fiscalizar o crédito;
- Fiscalizar as instituições financeiras e aplicar as penalidades previstas;
- Negociar a dívida externa;
- Administrar a dívida interna;
- Entre outras funções.

O Banco Central do Brasil, pratica políticas monetárias por via de compra e vende de títulos do Tesouro Nacional, no mercado secundário, como pode ser descrito por Abreu e Silva (2017).

2.1.1.3 Comissão de Valores Mobiliários – CVM

Sua funcionalidade destinada especialmente ao mercado de capitais. De acordo com Cavalcante e Misumi (1998, p.54),

Entidade autárquica, vinculada ao Ministério da Fazenda, administrada por um presidente e quatro diretores nomeados pelo Presidente da República e que funciona como órgão de deliberação colegiada de acordo com regimento interno aprovado pelo Ministério da Fazenda.

As principais funções da Comissão de Valores Mobiliários são (PINHEIRO, 2016):

- Assegurar o funcionamento eficiente das bolsas de valores e das instituições auxiliares que atuam neste segmento de mercado;
- Proteger os titulares de valores mobiliários, notadamente os minoritários;
- Fiscalizar as emissões e negociações de títulos emitidos por empresas de capital aberto;
- Fortalecer o mercado de capitais, ampliando a longo prazo a participação desse segmento no sistema de intermediação, com dois objetivos: expandir os recursos destinados ao crescimento da capacidade de produção nacional e democratizar a propriedade do capital das empresas.

A criação da Comissão de Valores Mobiliários se deu pelo fato do Banco Central do Brasil estar sobrecarregado nas suas funções de fiscalizar, onde agora atuam de forma compartilhada a mesma função, como pode ser descrito por Abreu e Silva (2017). A CVM não apresenta subordinação hierárquica, mas segue as diretrizes do Conselho Monetário Nacional, ainda com as palavras de Abreu e Silva (2017).

2.1.2 Intermediários Financeiros Bancários

Para se ter o funcionamento do Sistema Financeiro Nacional existem instituições financeiras que interligam indiretamente entre agentes credores e tomadores de recursos, dando fluidez no mercado financeiro, essa intermediação na transferência de recursos entre agentes superavitários e deficitários, descrito por Pinheiro (2016, p.26).

Os principais intermediários financeiros bancários são bancos múltiplos, comerciais e de investimentos, os quais são descritos a seguir.

2.1.2.1 Bancos Múltiplos

Os Bancos Múltiplos são instituições financeiras que trabalham com vários segmentos e serviços financeiros e bancários, podem ser público ou privado e também estão sujeitas as normas como qualquer outra instituição financeira, conforme descrito por Abreu e Silva (2017).

Na visão de Pinheiro (2016, p. 67),

Os bancos múltiplos são instituições financeiras com licença para fornecer uma ampla gama de serviços bancários comerciais, operações de câmbio, de investimento, financiamento ao consumidor e outros serviços, inclusive gerenciamento de fundos e financiamento de imóveis.

2.1.2.2 Bancos Comerciais

Os Bancos Comerciais são instituições financeiras que recebem depósitos a vista, efetuam empréstimos. Podem ser privadas ou públicas. Segundo Gomes e Almeida (2008, s.p.),

Mantém parte de seus fundos em efetivo e a outra parte é destinada à concessão de financiamento para o setor privado (particulares e empresas), mediante créditos, empréstimos e aquisição de obrigações e ações, e para o setor público, por meio da compra obrigatória ou voluntária de títulos públicos, de renda fixa a curto (pagáveis pelo Tesouro) ou a longo prazo (dívida pública).

Bastante semelhante a atuação de bancos múltiplos e comerciais, pois, apresentam serviços bastante amplos, e correspondem nas maiores instituições financeiras do país, descrito por Neto e Lima (2017, p. 22).

2.1.2.3 Bancos de Investimento

Os Bancos de Investimentos tem suas finalidades e serviços, dos quais estão custódia, fianças, avais, administração de fundos de investimentos, entre outros. Descrito por Neto e Lima (2017, p.22).

De características diferente de outros bancos, ao qual seu conceito prescrito por Abreu e Silva (2017),

Os bancos de investimento são instituições financeiras de natureza privada, especializadas em operações de participação societária de caráter temporário, bem como no financiamento da atividade produtiva para suprimento de capital fixo ou de giro, mediante a administração de recursos de terceiros (ABREU e SILVA, 2017, p. 112).

Como foi prescrito por Gomes e Almeida (2008, p. 112) “São instituições destinadas a canalizar recursos a médio e longo prazos para capital fixo, atuando preponderantemente no fortalecimento do capital de empresas.”

2.1.3 Tipos de Investimentos

O investimento é uma troca de ações, ou uma escolha que trará um resultado esperado para satisfazer o agente econômico. Da mesma forma que é deixado de consumir para ser utilizado como parte de uma reserva em uma aplicação ou a conduta de deixar de lado o lazer para buscar estudar e se aperfeiçoar, é uma prática de investimento. Conforme exposto por Bodie, Kane e Marcus (2014, p. 22), “Investimento é o comprometimento de dinheiro ou de outros recursos no presente com a Comprometimento de expectativa de colher benefícios futuros.”

Os mercados financeiros e os diferentes instrumentos financeiros negocia- dos nesses mercados possibilitam que os investidores com maior preferência por risco arquem com esse risco, enquanto outros, menos tolerantes, podem ficar mais nos bastidores (BODIE, KANE e MARCUS, 2014, p. 26).

De forma mais simples, o investimento é o sacrifício no presente e fica na expectativa de adquirir algum retorno positivo, a qual foi descrito por Bodie, Kane e Marcus (2014, p. 22).

No meio financeiro o investimento tem outro significado, para os empresários o processo de investimento de capital, pode ser para a criação de produto, ampliação de capacidade produtiva, segundo Neto e Lima (2017, p.164).

A descrição dos principais tipos investimentos financeiros serão abordadas a seguir, onde estão separados por investimentos em renda fixa e renda variável.

2.1.3.1 Renda Fixa

A renda fixa é um tipo de investimento cujo a regra de remuneração é definida no momento da aplicação, apresenta-se maior segurança aos investidores moderados, tem a finalidade remunerar o capital e salvaguardando o mesmo, conforme ideias de Pinheiro (2016, p. 97), “os ativos de renda fixa envolvem uma programação determinada de pagamentos. Por isso, nesses ativos os investidores conhecem antecipadamente os fluxos monetários que vão obter.”

Os principais tipos de investimentos em renda fixa negociados no Brasil, segundo Neto e Lima (2017, p. 67), são certificados de depósitos bancários, as debentures, caderneta de poupança e os fundos de investimentos em renda fixa, entre outros.

Para se ter uma ideia, um título de renda fixa é uma promessa do emissor do título a se comprometer a pagar certo bônus futuro, como foi descrito por Neto e Lima (2017, p. 67).

2.1.3.1.1 Poupança

Da mesma forma que tem pessoas precisando de dinheiro, tem outras que tem de sobra, e esse recurso a mais na grande maioria das vezes é reinvestido, como um bom exemplo a poupança (CAVALCANTE e MISUMI, p. 6, 1998).

A poupança é um dos investimentos mais populares do país, apesar de ter pouca rentabilidade em relação a outros investimentos de risco moderado, apresenta grande liquidez onde pode ser resgatado no mesmo dia do comando de resgate. De acordo com Stumpf (2018, s.p.),

Tradicional, porque existe há mais de 140 anos. Conservador, pois seus rendimentos não são tão vultosos, mas não tem grandes riscos, e popular porque o aporte inicial sequer existe, o que a torna acessível à população de baixa renda.

Os juros da poupança são creditados no aniversário mensal da aplicação, a rentabilidade está atrelada à taxa Selic, pois, quando a mesma estiver inferior a 8,5% a.a., apenas 70% da Selic terá de rentabilidade a poupança, mais a variação da TR. A poupança apresenta também um fundo garantidor para aplicações em até 250 mil reais, conforme descrito por Neto e Lima (2017, p. 66).

2.1.3.1.2 Tesouro Direto

O tesouro direto ou título público tem a finalidade de captar recursos para o financiamento das dívidas governamentais. Na visão de Ferreira (2015, p. 1), o tesouro direto trabalha com operações tem três finalidades: financiar o déficit orçamentário; refinar a dívida pública; e realizar operações para fins específicos definidos em lei. Ainda no pensamento de Ferreira (2015, p. 1),

Têm objetivos de política econômica através das políticas: monetária: controle de liquidez ou controle da taxa de juros, o que equivale a dizer que tem por objetivo regular a oferta de moeda ou a taxa de juros; fiscal: reforçar orçamentos governamentais para equilibrar déficits momentâneos de caixa; e cambial: controle dos meios de pagamentos quando da conversão da moeda estrangeira em moeda nacional e vice-versa, nas exportações e importações.

2.1.3.1.3 Certificado de Depósito Bancário – CDB

Os certificados de depósitos bancários ou recibos de depósito bancário, são títulos emitidos pelos bancos para captar recursos, e com esses valores os bancos podem emprestar para seus clientes. Segundo Ferreira (2015, p. 129),

São títulos privados financeiros de rendimento em suas modalidades pré e pós-fixadas, com fluxo de pagamento simples, isto é, o poupador faz a aplicação ou depósito e recebe o rendimento apenas uma vez, na data de resgate do título, junto com o valor do principal.

Os certificados de depósito bancário são de longo prazo, podendo ser emitidos por bancos múltiplos, bancos comerciais, bancos de investimentos, entre outros, conforme descrito por Neto e Lima (2017).

Para os bancos os certificados de depósito bancário, tem uma finalidade para financiar, tanto para pessoas físicas e jurídicas, nas quais podem ser para as seguintes funções, cheque especial, empréstimo pessoal, operações de compra de bens e serviços, e outros, como pode ser descrito por Neto e Lima (2017, p. 51).

2.1.3.1.4 Letras de Crédito Imobiliário e Letra de Crédito Agronegócio

As letras de crédito imobiliário podem remunerar de forma prefixada ou pós-fixada, pode ser considerado um investimento de médio a longo prazo, pois seu período de contrato tem um mínimo de 36 meses. De acordo com Ferreira (2015, p. 151), “As Letras de Crédito Imobiliário (LCI) são títulos de crédito de renda fixa, lastreados por crédito imobiliário e garantidos por hipotecas ou por alienação fiduciária de imóveis.”

Ainda de acordo com o mesmo autor, bastante semelhança com a letra de crédito imobiliário, a letra de crédito do agronegócio tem mesma função, muda apenas seu lastro. Foi criado com intuito de captar recursos para o setor do agronegócio.

2.1.3.1.5 Debênture

As debêntures, são títulos emitidos para o longo prazo, costumam pagar juros periódicos e o montante principal no momento do vencimento. Tem a finalidade de financiamento para projetos, reestruturação de dívidas e reforço de capital de giro, descrito por Neto e Lima (2017, p. 373).

Como descrito por Pinheiro (2016, p. 230),

Debênture é um título emitido por uma sociedade anônima, previamente autorizado pela CVM, com a finalidade de captar recursos de médio e de longo prazo, destinados normalmente a financiamento de projetos de investimento ou alongamento do perfil do passivo. Caracteriza-se como um título de valor mobiliário, com remuneração baseada em taxas de renda fixa.

2.1.3.2 Renda Variável

Como foi descrito por Pinheiro (2016, p. 98) “Os ativos de renda variável são aqueles em que não há um conhecimento prévio dos rendimentos futuros e o valor de resgate pode assumir valores superiores, iguais ou inferiores ao valor aplicado.”

A renda variável, são títulos dos quais a remuneração depende do resultado de instituições que emitiram os títulos, o portador da ação é considerado dono de parte da empresa, mesmo ela não garantindo retorno do capital, como foi descrito por Neto e Lima (2017, p. 67).

2.1.3.2.1 Ações

As ações de forma bem simples, são papéis vendidos que representam parcelas de empresas, que é transacionado na bolsa de valores, claro que seguindo os critérios básicos para se estar posicionado nesse meio do mercado de financeiro. Como foi expressado por Pinheiro (2016, p. 208), “as ações são títulos de propriedade de uma parte do capital social da empresa que as emitiu. Quem tem ações, portanto, pode se considerar sócio da empresa emissora.”

Ação é um valor mobiliário representativo de uma parcela (fração) do capital social de uma sociedade, com prazo de emissão indeterminado e negociável no mercado. O proprietário da ação é sócio (acionista) da empresa e tem direitos e obrigações com a sociedade dentro do limite de sua participação no capital social (NETO; LIMA, 2017, p. 25).

As ações proporcionam vantagens para seus acionistas, como o pagamento dos dividendos que seria parcela dos resultados líquidos, juros sobre o capital próprio no qual é uma remuneração aos acionistas, bonificações que podem vir por meio de ações ou em dinheiro, segundo Neto e Lima (2017).

2.1.3.2.2 Fundos Multimercado

Os fundos multimercado tem a liberdade para compor várias opções de ativos financeiros, tanto de renda variável e de renda fixa, o qual inibe as variações do mercado pelas suas diversificações de carteiras de investimentos, apresenta gestão profissional ativa, mas não deixa de ser um investimento de alto risco, segundo Martins (2016, s.p.).

2.1.3.2.3 Fundos de Investimentos

Os fundos de investimentos são cotas ou títulos de outros investimentos, os principais são fundos de renda fixa, fundos de ações, entre outros, segundo Pinheiro (2016, p. 99),

Segundo a CVM, fundos de investimento são condomínios constituídos com o objetivo de promover a aplicação coletiva dos recursos de seus participantes. São regidos por um regulamento e têm na assembleia geral seu principal fórum de decisões. Fundo de investimento é uma comunhão de recursos, constituído sob a forma de condomínio, destinado à aplicação em carteira de títulos e valores mobiliários, bem como em quaisquer outros ativos disponíveis no mercado financeiro e de capitais.

2.1.3.2.4 Derivativos

Os derivativos tem sua denominação genérica para operações que têm por referência um ativo qualquer, principais exemplos de derivativos: Opções, Mercado Futuro, Mercado a Termo e Swap, como já descrito por Abreu e Silva (2017, p. 46).

Os derivativos são contratos para pagamento futuro de ativos financeiros como ações e taxas de câmbio ou ativos físicos, como foi relatado por Martins (2018, s.p.),

Os derivativos são aplicações financeiras cujo preço de mercado deriva (daí vem o nome) do comportamento de determinado ativo, incluindo ações, dólar ou commodities. Na prática, o valor dos derivativos depende do valor do ativo de referência negociado no mercado à vista.

2.1.4 Perfil do investidor

Cada pessoa tem um perfil e uma ideia pré formulada sobre investimentos, alguns não aceitam perder nenhum capital, outros já preferem correr um pouco mais de risco e até perder parte de seu capital, com intuito de ganhos futuros, o que pode ser bom para um, não quer dizer que seja bom para outro, como bem descrito por Mosmann (2019, s.p.),

O perfil financeiro é o conjunto de características que cada pessoa possui no momento de lidar com o próprio dinheiro. Existem, desse modo, pessoas mais conservadoras, outras mais ousadas, outras mais econômicas. Cada pessoa possui um perfil diferente da outra. Entretanto, existem características comuns (MOSMANN, 2019, s.p.).

O perfil do investidor, representa uma pessoa que entende a dinâmica do mercado, tem investimentos variados, trabalham com o risco, buscam altas rentabilidade, sabe economizar, se preocupam com o futuro e tem como meta de seus investimentos a multiplicação do capital, descrito de Mosmann (2019, s.p.).

Pode-se até fazer uma separação de investidores e poupadores, pois os poupadores criam reservas de emergência ou para uma aquisição futura, tendem a investirem em aplicações seguras e de alta liquidez, e não gostam de correr riscos, conforme escrito por Mosmann (2019, s.p.).

3 METODOLOGIA

Quanto ao tipo de pesquisa, foi exploratória onde se buscou informações tanto a campo e por meios eletrônicos, também é uma pesquisa descritiva pois caracterizou descrever a população pesquisada sobre suas particularidades. Na visão de Gil (2002, p.41),

Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado.

Continuando, ainda Gil (2002, p.41), “As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis.”

A pesquisa se classifica como descritiva pois serviu para registrar e descrever os fatos sobre a pesquisa, como o perfil do investidor e o comparativo entre estudantes efetivos e egressos.

Quanto ao método de abordagem, foi dedutiva pois através da análise dos dados obtidos buscou uma compreensão sobre os fatos, qualitativa onde apesar das particularidades populacionais apresentam similaridade, também quantitativa ao qual trouxe dentro da rede que interliga os pesquisados para o mesmo foco e objetivo, mas com resoluções distintas. Através de dados obtidos pela pesquisa teve um embasamento teórico, onde através do estudo e da pesquisa foi criada o posicionamento dos discentes e egressos. Referente ao método qualitativo Gil (2002, p.133), “Depende de muitos fatores, tais como a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a investigação.”

De acordo com Prodanov e Freitas (2013, p.26),

Esses métodos esclarecem os procedimentos lógicos que deverão ser seguidos no processo de investigação científica dos fatos da natureza e da sociedade. São, pois, métodos desenvolvidos a partir de elevado grau de abstração, que possibilitam ao pesquisador decidir acerca do alcance de sua investigação, das regras de explicação dos fatos e da validade de suas generalizações.

Como foi proposto por Gil (2002, p.87),

Entretanto, há pesquisas elaboradas com base em documentos, as quais, em função da natureza destes ou dos procedimentos adotados na interpretação dos dados, desenvolvem-se de maneira significativamente diversa.

A pesquisa foi feita com dados populacionais de alunos efetivos e egressos do curso de ciências econômicas da Fahor, ficando restrito apenas a esse curso por motivos do mesmo ter mais relação com a pesquisa.

Técnica de pesquisa, foi bibliográfica para criar o embasamento das definições vitais da pesquisa, e estudo de caso a qual foi a pesquisa dimensionada aos objetivos para resolução da problematização, “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (GIL, 2002, p.44).

Essa pesquisa foi classificada como bibliográfica, pois foram analisadas informações em livros, artigos e descrições vindas da internet para se ter o embasamento das referências e das investigações relacionadas aos mesmos temas.

No estudo de caso refere-se Gil (2002, p.54), “Consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante outros delineamentos já considerados”.

Quanto aos métodos de investigação e técnicas de pesquisa se classifica como pesquisa de campo, pois foi efetuada uma pesquisa através da plataforma do Google formulários, sendo enviado um questionário via endereço eletrônico, para os alunos efetivos e egressos do curso de ciências econômicas da Fahor. Os dados foram analisados via Microsoft Excel e análise de conteúdo, para interpretação e análise dos dados coletados com o questionário.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

No presente capítulo estão destacados dados e características dos alunos do curso de Ciências Econômicas da FAHOR, onde encontra-se 62 acadêmicos atualmente, e 75 alunos graduados. Através da pesquisa foram obtidos amostras de dados de 52 formulários preenchidos via Google Formulários, das quais foram encaminhadas via e-mail e whatsapp.

Das amostras coletadas, 46% das respostas foram de acadêmicos efetivos do curso, ou seja, 24 amostras, e dos egressos foram 54% das respostas, somando 28 amostras.

Também foram coletados outros dados que estão apresentados logo a seguir dentro de cada tópico correspondente da análise.

4.1 APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIO PARA ALUNOS EFETIVOS E EGRESSOS DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DA FAHOR

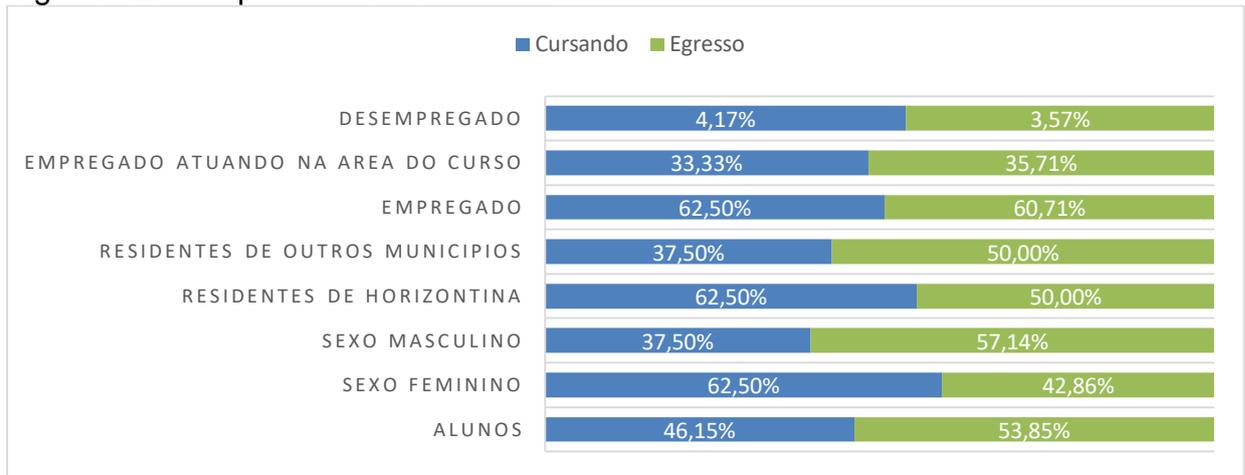
Os dados coletados ajudaram a ter noção referente as características primárias dos alunos, onde foram separados por alunos discentes e por egressos (cursando/egresso). As respostas foram superior em quantidade advinda dos egressos do curso, em maioria masculina da parte dos egressos e feminina da parte dos acadêmicos efetivos do curso, como pode ser visto no quadro 1 e na figura 2.

Quadro 1- Dados primários da amostra.

AMOSTRA	Cursando		Egresso	
Quantidade pesquisada	52			
Alunos	24	46,15%	28	53,85%
Sexo Feminino	15	62,50%	12	42,86%
Sexo Masculino	9	37,50%	16	57,14%
Residentes de Horizontina	15	62,50%	14	50,00%
Residentes de outros municípios	9	37,50%	14	50,00%
Empregado	15	62,50%	17	60,71%
Empregado atuando na área do curso	8	33,33%	10	35,71%
Desempregado	1	4,17%	1	3,57%

Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Figura 3-Dados primários da amostra.



Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Também pode ser constatado, que uma grande porcentagem dos egressos em relação aos alunos efetivos, não residem ou atualmente não moram mais no município de Horizontina, pois a conclusão do curso está relacionado aos alunos escolherem ou buscarem novas oportunidades em outros municípios.

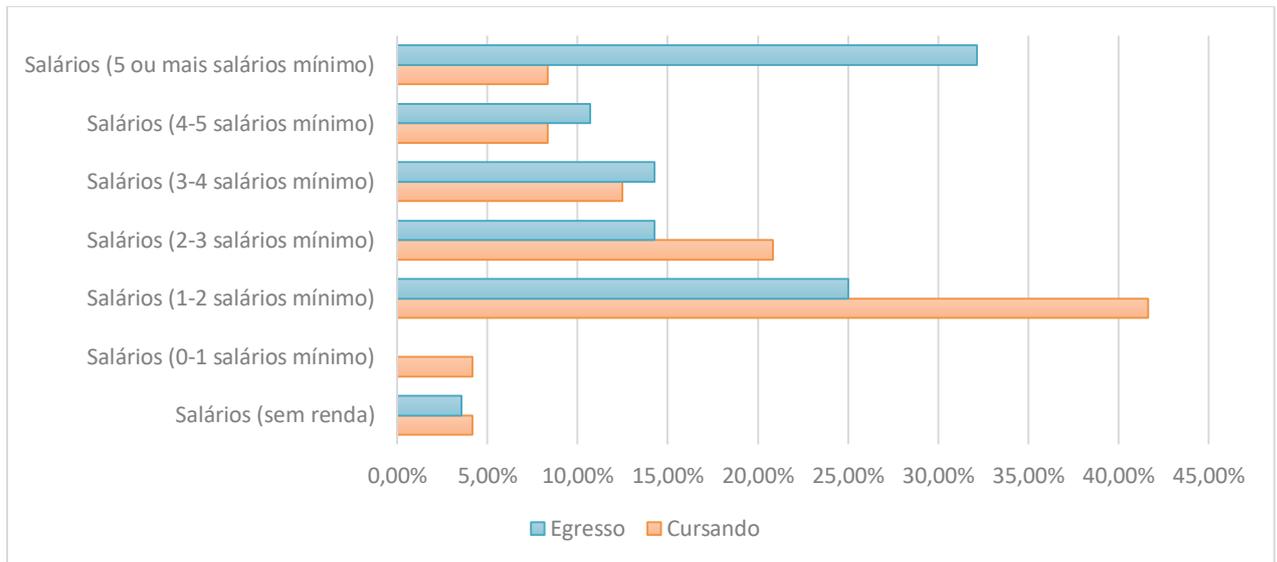
Uma das características a ser observada nos dados do quadro 1, são os números associados a empregabilidade do curso, tanto para os alunos efetivos e egressos, também vale ressaltar os alunos que estão trabalhando na área que é relacionado ao curso, pois é mais consistente uma permanência no emprego e um trabalho de carreira, isso demonstra quanto o curso pode estar contribuindo para a vida financeira dos acadêmicos efetivos e egressos.

Como grande parte dos alunos ainda residem no município de Horizontina, e tem baixo nível de desemprego nos discentes e egressos, é nítido quanto o município está absorvendo de Economistas para o seu mercado de trabalho.

4.1.1 Características pessoais dos estudantes do curso de ciências econômicas da FAHOR

Através da pesquisa e da coleta de dados do formulário, foram obtidos informações dos alunos efetivos e egressos, dos quais tem uma maior particularidade de cada um, pois compete a cada um suas características pessoais na parte financeira, como na parte de renda e a porcentagem da renda a ser guardada ou investida para o futuro.

Figura 4- Salário egressos e cursando.



Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Na representação do quadro 2 e figura 3, estão os salários dos pesquisados, como pode ser observado quase 42% dos alunos que estão cursando tem uma renda entre 1 e 2 salários mínimos (salário mínimo correspondente da pesquisa, R\$998,00), já os egressos apresentam um salário muito mais elevado, sendo que 32% deles tem uma renda igual ou superior a 5 salários mínimos (R\$4990,00), ou também pode-se dizer que 57% dos egressos tem salário igual ou superior a 3 salários mínimos (R\$2.994,00), se comparado com os alunos efetivos 50% deles recebem menos que 2 salários mínimos (R\$1.996,00).

Pode-se avaliar esses dados como ótimos indicadores referente ao ganho salarial e a evolução da renda com a conclusão do curso.

Quadro 2- Salários e % de investimento.

AMOSTRA	Cursando		Egresso	
	Quantidade	%	Quantidade	%
Salários (sem renda)	1	4,17%	1	3,57%
Salários (0-1 salários mínimo)	1	4,17%	0	0,00%
Salários (1-2 salários mínimo)	10	41,67%	7	25,00%
Salários (2-3 salários mínimo)	5	20,83%	4	14,29%
Salários (3-4 salários mínimo)	3	12,50%	4	14,29%
Salários (4-5 salários mínimo)	2	8,33%	3	10,71%
Salários (5 ou mais salários mínimo)	2	8,33%	9	32,14%
% da renda investida (não investe)	8	33,33%	5	17,86%
% da renda investida (até 10%)	9	37,50%	14	50,00%
% da renda investida (até 25%)	5	20,83%	8	28,57%
% da renda investida (até 50%)	1	4,17%	1	3,57%
% da renda investida (superior 50%)	1	4,17%	0	0,00%

Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Foi também questionado a porcentagem da renda a qual é destinado a aplicação, e em relação aos alunos efetivos levantou um dado não muito favorável, pois 33% dos mesmos não apresenta nenhuma porcentagem da renda destinada para a aplicação, e que a maior parte dos alunos, ou seja 58% tem pelo menos até 25% do seu salário destinado para um investimento.

Já os egressos, 78% deles tem até 25% da sua renda destinada para aplicação ou investimento, um número bem favorável, pois mostra uma saúde financeira a qual possa ser advinda dos ensinamentos do curso. No indicador dos egressos ainda, mostra que apenas 17% deles não teria nenhuma porcentagem da renda destinada a aplicação. Tem uma certa explicação, pois os egressos tem uma idade média mais avançada, logo eles tem maior comprometimento da renda com despesas familiares.

Ao analisar os dados obtidos e tabulados em outra planilha para simplificação, para ser mais específico no quadro 3, encontram-se dados sobre capital aplicado.

Demonstrando um dado muito importante que deve ser notado, é os alunos efetivos que não apresentam nenhum tipo de investimento, são 37,5% dos mesmos que não tem uma acumulação primária, mas não deixando de ser importante, 37,5% dos alunos tem até R\$5.000,00 como reserva ou uma aplicação para uma realização futura.

Ao comparar com os egressos, apenas 14% dos mesmos não tem nenhum valor aplicado, mas se for levado em consideração que 32% deles tem valores superiores a R\$10.000,00 reais em investimentos, uma grande parcela de egressos que tem papel como investidor no mercado.

Quadro 3- Capital aplicado e tipos de investimento.

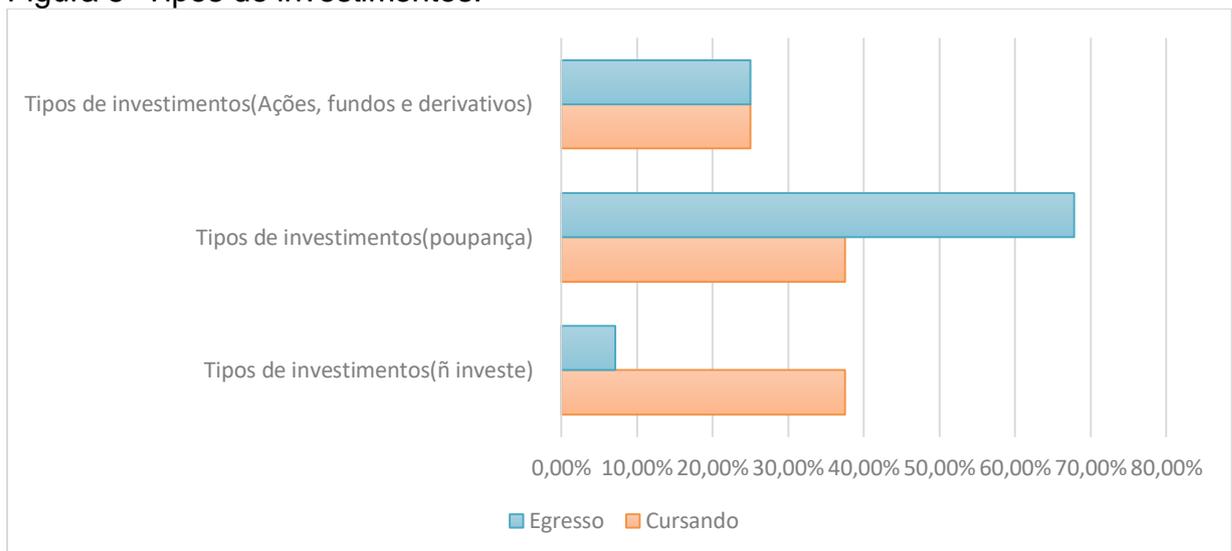
AMOSTRA	Cursando		Egresso	
Capital aplicado (ñ investe)	9	37,50%	4	14,29%
Capital aplicado (até R\$1000)	3	12,50%	6	21,43%
Capital aplicado (R\$1000 até R\$5000)	6	25,00%	5	17,86%
Capital aplicado (R\$5000 até R\$10000)	2	8,33%	4	14,29%
Capital aplicado (R\$10000 até R\$15000)	2	8,33%	3	10,71%
Capital aplicado (R\$15000 até R\$20000)	0	0,00%	1	3,57%
Capital aplicado (superior a R\$20000)	2	8,33%	5	17,86%
Tipos de investimentos (ñ investe)	9	37,50%	2	7,14%
Tipos de investimentos (poupança, CDB)	9	37,50%	19	67,86%
Tipos de investimentos (Ações, fundos e derivativos)	6	25,00%	7	25,00%

Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Um dado bastante determinante para identificar o perfil de investimento dos alunos efetivos e egressos são os tipos de investimentos. Como pode ser observado no quadro 3, e na figura 4, demonstra a diferença de escolha de investimento, pois os egressos em grande maioria, quase 68% deles preferem a poupança para colocar seus proventos, já os acadêmicos tem um perfil um pouco semelhante, mas tem uma parcela ou seja 37,5% dos alunos efetivos já estão escolhendo outros tipos de investimentos.

Como pode ser constatado, existe uma grande preferências pela poupança na escolha dos investimentos financeiros, tanto para os discentes e para os egressos, demonstra que a tomada da decisão tem relação com fatores culturais, pois mesmo com a formação os egressos escolhem a poupança.

Figura 5- Tipos de investimentos.



Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Foi colocado também, uma opção para que os acadêmicos e egressos pudessem responder referente a outros tipos de investimentos, os quais eles estão propiciando, a maioria respondeu que não apresenta nenhum outro tipo de investimento, mas aos que responderam, em torno de 12 respostas foram relacionadas a compra de imóveis e terrenos, e ao menos 3 responderam que estão investindo em bitcoin.

Mesmo com o passar dos anos, tem uma cultura de compra de terrenos e imóveis para venda futura, tendo uma rentabilidade até atrativa, mas tem seu período de venda, onde pode demorar por ser um bem de difícil liquidez.

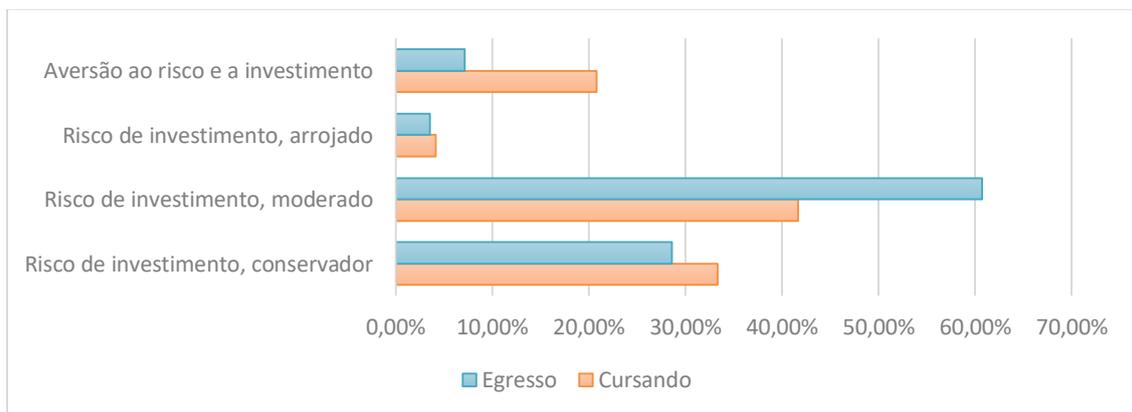
4.1.2 Perfil de investimento dos alunos

Ao que pode ser constatado, relacionado aos investimentos dos alunos efetivos, é que por terem uma renda menor que a dos efetivos eles tem menor capacidade para investir, mas que estão buscando a diversificação dos investimentos, mesmo tendo uma quantidade considerada de alunos que não investe.

Como pode ser visto, os egressos tem sua preferência em poupança, pode-se compreender isso como uma ideia que está na cultura da região, mas na parte de capital aplicado se mostrou com grandes investimentos de boa parte dos alunos egressos.

Buscou-se junto ao formulário, entender o perfil de investimento dos acadêmicos e egressos, o qual está profundamente correlacionado com o risco, e apresentam similaridade no perfil de risco, onde em ambos tiveram maioria no risco moderado, apesar de ter visto pelas análises das respostas que os egressos tem uma tendência a serem conservadores, e os alunos efetivos estarem mais divididos entre conservadores e moderados. Constatado na figura 5 e quadro 4.

Figura 6- Perfil de risco.



Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Quadro 4- Perfil de risco.

AMOSTRA	Cursando		Egresso	
	Risco de investimento, conservador	8	33,33%	8
Risco de investimento, moderado	10	41,67%	17	60,71%
Risco de investimento, arrojado	1	4,17%	1	3,57%
Aversão ao risco e a investimento	5	20,83%	2	7,14%

Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Como já citado anteriormente, a região em que os alunos e egressos estão situados é interior do Estado, passam pelo fator cultural ao qual predomina na escolha, demonstrando que não é um fator particular de cada um.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente monografia teve como fundamento buscar responder uma questão um tanto duvidosa e nunca antes pesquisada, a qual seria as diferenças de investimentos dos alunos discentes e egressos da FAHOR, mas através de análise das respostas conclui-se que tem bastante assimetria as escolhas de investimento, o fator que se altera é apenas o quantitativo dos valores em si, e que as escolhas de investimento possam estar atreladas a fatores culturais, pois as escolhas de cada aluno não possuem suas particularidades.

Referente ao problema da pesquisa, foi identificado que não apresentou grandes mudanças ou teve alguma particularidade na tomada de decisão na escolha de investimentos entre os discentes e os egressos da Fahor, pois, se mostrou semelhante as escolhas dos mesmos.

O objetivo geral foi atingido, pois conseguiu-se identificar o perfil de investimento dos alunos efetivos e egressos do curso de Ciências Econômicas da FAHOR, conforme já comentado anteriormente obteve assimetria tanto nos investimentos, como no risco, pois, em grande maioria apresentou perfil moderado para investimentos e as escolhas se mostraram voltadas para poupança ou outros tipos de investimentos em renda fixa.

Referente aos objetivos específicos, foram levantados as informações dos principais investimentos de todo o sistema financeiro nacional, o qual correlacionou-se com os alunos e egressos, e elencando os investimentos dos quais eles operam, com informações advindas de um formulário de pesquisa encaminhado a eles.

Diante das hipóteses levantadas, algumas se confirmaram, pois, os egressos tem maior investimentos se comparados com os discentes, e tendo uma renda maior. Também, constatou que os discentes tem maior propensão a arriscar mais o seu capital do que os egressos. Entre tanto, a hipótese que mais teve notoriedade, foi a que os discentes e egressos preferem investir na poupança por fatores culturais e aversão ao risco, como pode ser observado no quando 4 e na figura 5, os egressos são mais conservadores que os discentes.

O trabalho apresentou limitações, as quais foram um estudo focado em alunos efetivos e egressos do curso de Ciências Econômicas da FAHOR, onde contava com

62 alunos atuantes e 75 alunos formados. Teve-se as limitações por fatores exógenos, pois conseguiu-se obter apenas 52 respostas para a pesquisa, sendo que esta foi encaminhada via e-mail e whatsapp para os alunos.

Sugestões para pesquisas futuras, aplicar o estudo em outras regiões (centro urbano maior) para poder fazer um comparativo, da presente pesquisa.

6 REFERÊNCIAS

FERREIRA, Roberto G. **Tesouro Direto e Outros Investimentos Financeiros**. São Paulo. Atlas S.A. 2015..< <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/>> Acessado em Maio 2019

PINHEIRO, Juliano Lima. **Mercado de Capitais**. 8. Ed. São Paulo: Atlas, 2016. <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/>> Acessado em Maio 2019.

BODIE, Zvi; KANE, Alex; MARCUS, Alan J. **Fundamentos de investimentos**, 9° Ed. 2014. <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/>> Acesso em jun 2019.

GOMES, Guilherme Duarte da Costa; ALMEIDA, Anderson de. **Introdução ao Direito Econômico e Financeiro macrovisão acerca da atual política monetária nacional**. In: **Âmbito Jurídico**, Rio Grande, XI, n. 52, abr 2008. Disponível em: <http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=2726>. Acesso em jun 2019.

CAVALCANTE, Francisco; MISUMI, Jorge. **Mercado de Capitais**, 4° Ed. Belo Horizonte – MG: Comissão Nacional de Bolsa de Valores,1998. Acesso em jun 2019.

STUMPF, Kleber. **Caderneta de Poupança ou Conta Poupança**, 2019. Disponível em:< <https://www.topinvest.com.br/caderneta-de-poupanca/>>. Acesso em jun 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4° Ed. São Paulo: Atlas, 2002. Acesso em junho 2019.

QUARANTA, Roberto. **O Subsistema Normativo do SFN**. 2012. <<http://robertoquaranta.blogspot.com/2012/04/o-susbsistema-normativo-do-sfn.html>> Acesso em junho 2019.

ALVES, A. J. **A revisão da bibliografia em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis**. **Caderno de Pesquisa**. São Paulo, n. 81, p. 54, maio 1992. <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/>> Acesso julho 2019.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. Ed.

Novo Hamburgo- RS: Universidade FEEVALE, 2013.
<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/>> Acesso em agosto 2019.

ABREU, Edgar Gomes de; SILVA, Lucas da Silva. **Sistema Financeiro Nacional**. 1. Ed. São Paulo-SP: Editora Forense, 2017.
<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/>> Acesso em agosto 2019.

MARTINS, Danilo. **Fundos Multimercado**. 2016. <<http://verios.com.br/blog/fundo-multimercado-o-que-e/>>. Acesso em agosto 2019.

MARTINS, Danilo. **Derivativos**. 2018. <<http://verios.com.br/blog/derivativos-entenda-o-que-sao-essas-aplicacoes-financeiras/>>> Acesso em agosto 2019.

MOSMANN, Gabriela. **Finanças Pessoais**. 2019.
<<https://www.sunoresearch.com.br/artigos/perfil-financeiro/>>. Acesso em agosto 2019.

NETO, Alexandre Assaf; LIMA, Fabiano Guasti. **Fundamentos de administração financeira** 3. Ed. São Paulo-SP: Editora Atlas, 2017.
<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/>> Acesso em setembro 2019.

7 APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

1- Atualmente está?

- a) Cursando
- b) Egresso

2- Qual seu sexo?

- a) Masculino
- b) Feminino

3- Qual a sua Idade?

- a) Até 20 anos
- b) De 21 a 25 anos
- c) De 26 a 30 anos
- d) De 31 a 35 anos
- e) Acima de 35 anos

4- Município em que você reside?

- a) Horizontina
- b) Três de Maio
- c) Santa Rosa
- d) Dr. Mauricio Cardoso
- e) Boa Vista do Buricá
- f) Outros

5- Atualmente está:

- a) Empregado
- b) Empregado e atuando na área do curso
- c) Desempregado em busca de oportunidade

6- Sua renda mensal?

- a) Até R\$ 998,00
- b) De R\$ 999,00 até R\$ 1996,00
- c) De R\$ 1997,00 até R\$ 2994,00
- d) De R\$ 2995,00 até R\$ 3992,00
- e) De R\$ 3993,00 até R\$ 4990,00

- f) Acima de R\$ 4991,00
- g) Não possui renda

7- Qual o percentual de sua renda que você investe ou guarda?

- a) Até 10%
- b) 25%
- c) 50%
- d) Acima de 50%
- e) Não investe ou guarda valor

8- Efetuou algum tipo de investimento?

- a) No último mês
- b) Nos últimos 3 meses
- c) Nos últimos 12 meses
- d) Superior a 12 meses
- e) Não efetuou nenhum tipo de investimento

9- Tipos de investimentos que você mais realizou?

- a) Poupança
- b) Tesouro Direto
- c) Certificado de Depósito Bancário
- d) Debentures
- e) LCA ou LCI
- f) Ações
- g) Fundos Multimercado
- h) Fundos de Investimentos
- i) Derivativos
- j) Não possui investimento

10- Se tivesse dinheiro extra ou uma sobra de capital, em que tipo de investimento aplicaria seu dinheiro?

- a) Poupança
- b) Tesouro Direto
- c) Certificado de Depósito Bancário
- d) Debentures
- e) LCA ou LCI
- f) Ações

- g) Fundos Multimercado
- h) Fundos de Investimentos
- i) Derivativos
- j) Não possui investimento

11- Capital aplicado?

- a) Até R\$ 1.000
- b) De R\$ 1.001 até R\$ 5.000
- c) De R\$ 5.001 até R\$ 10.000
- d) De R\$ 10.001 até R\$ 15.000
- e) De R\$ 15.001 até R\$ 20.000
- f) Acima de R\$ 20.001 ou mais
- g) Não possui investimento

12- Período de investimento. (Período que é deixado o investimento sem realizar o resgate)?

- a) Movimentação semanal
- b) Até 3 meses
- c) De 3 meses a 1 ano
- d) De 1 a 2 anos
- e) Superior a 2 anos
- f) Não possui investimento

13- Instituições financeiras intermediadoras dos seus investimentos?

- a) Bancos
- b) Corretoras
- c) Cooperativas
- d) Não possui investimento ou conta em uma instituição financeira

14- Em um investimento sobre a variação da rentabilidade (tanto para ganho como para perda de capital), você prefere correr riscos:

- a) Investir apenas em renda fixa onde tem certeza da rentabilidade
- b) Investir uma porcentagem de capital tanto em renda fixa e variável
- c) Investe maior parte do seu capital em renda variável
- d) Não investe

15- Caso não possua o habito de investir, a que fator atribui isso?

- a) Não sobra recurso para investir

- b) Por não conhecer os possíveis investimentos
- c) Aversão ao risco
- d) Outros
- e) Possui investimento

16- Possui outros tipos de investimentos? Ex. Terreno, metais preciosos, Moedas estrangeiras, imóveis, moedas virtuais. (Descritiva)